

A BIBLIOTECA DO IMPERIAL COLÉGIO DE PEDRO II: TRAJETÓRIAS HISTÓRICAS

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Bibliotecária do Colégio Pedro II, Brasil.
tatyana_marques@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0001-9013-5432>

Priscila de Assunção Barreto Côrbo

Doutor em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil. Colaborador Individual do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil.
prysab@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1694-575X>

Douglas Felipe de Andrade

Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Bibliotecário do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Brasil.
dfaunirio@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar parte do percurso histórico e algumas particularidades da Biblioteca do antigo Imperial Colégio de Pedro II, com destaque para a organização de seu acervo e os agentes envolvidos em sua gestão, desde 1837 até a década de 20. Optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica e documental por meio dos materiais informacionais presentes no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio, e, outros mais, disponíveis na web, dentre os quais destacamos: anuários, relatórios de diretores do Colégio, almanaques do pessoal docente e administrativo do Colégio Pedro II, Catálogo do Externato e relatórios dos Ministros e Secretários de Estados dos Negócios do Império. Conclui que a Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II constitui-se em um lugar de acesso às múltiplas memórias e histórias desta mais que centenária instituição de ensino, tendo sido montada, inicialmente, para cobrir as necessidades de um grupo específico.

Palavras-chave: Imperial Colégio de Pedro II. Colégio Pedro II. História das Bibliotecas.

THE IMPERIAL COLLEGE OF PEDRO II LIBRARY: HISTORICAL PATHWAYS**ABSTRACT**

The objective of this research is to present part of the historical course and some particularities of the Library of the former Imperial college of Pedro II, with emphasis on the organization of its collection and the agents involved in its management, from 1837 to the 1920s. We chose to conduct a bibliographic and documentary research through the informational materials present in the Documentation and Memory Center of the college, and, others, available on the web, among which we highlight: yearbooks, reports of directors of the college, almanacs of the teaching and administrative staff of the Pedro II college, catalogue of the externality and reports of ministers and Secretaries states of business of the empire. It concludes that the Library of the Imperial College of Pedro II is a place of access to the multiple memories and stories of this more than centuries-old educational institution, having been set up initially to cover the needs of a specific group.

Keywords: Imperial College of Pedro II. Colégio Pedro II. History of Libraries.

Recebido em: 10/09/2020

Aceito em: 27/01/2021

Publicado em: 12/07/2021

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a história das bibliotecas, no mundo, existe uma manifesta preocupação com a preservação e conservação do material bibliográfico, qual a melhor maneira para manuseá-lo e salvaguardá-lo para o futuro. Inicialmente, buscavam-se formas adequadas para evitar a degradação e desgaste físico do suporte informacional ao longo do tempo. Os livros existiam para serem preservados.

Para Andréa Duque (2001), o costume de preservar decorre de épocas longínquas quando poucas pessoas tinham acesso aos livros, devido a sua raridade e a sua reprodução lenta e custosa. Essa situação se prolongou até mesmo após a invenção da imprensa e, conseqüentemente, a sua produção em série. Os seres humanos são a causa principal da existência das bibliotecas. No intuito de desvendar o mundo, reconstruir a memória e os fatos históricos que o antecederam, a humanidade passa a descobrir novos caminhos que possibilitem trocar experiências e transmitir novos conhecimentos. Ao fazê-lo, passa a produzir registros e inscrições e, em vista disso, há a necessidade de organizá-los, armazená-los e preservá-los para as novas gerações.

Todos os inscritos, tanto na forma de rolos de papiro, pergaminhos, tábuas de argila ou tecidos até filmes, gravações sonoras ou documentos, natos digitais ou não, justificam-se pela essência do ato de documentar. A necessidade de registrar e de eternizar o saber de uma sociedade são prerrogativas utilizadas a fim de se evitar o apagamento ou esquecimento de toda memória deixada por gerações passadas.

De acordo com Varela e Barbosa (2013, p.339), a missão das instituições detentoras de bens culturais, como arquivos, bibliotecas e museus ultrapassa o papel de preservadoras da cultura acumulada pela humanidade. Reconhecidas também como “templos de contemplação”, essas organizações são, especialmente, canais de comunicação do conhecimento que conectam o passado e o presente e se justificam pela necessidade de “transcender esta imagem estática, deixando transparecer, para seus usuários e visitantes, o significado de seu conteúdo na construção da sociedade contemporânea.” São mais que isso, constituem-se como recursos educativos e formativos, “tendo, em essência, o sentido de ensinar e transmitir o conhecimento que lhe foi legado pela humanidade, a título de custódia”.

Quando pensamos no termo biblioteca, o que vem em nossas mentes é, sem dúvida, uma coleção de livros. Rubens Borba de Moraes, em sua obra, O bibliófilo

aprendiz, enfatiza que colecionar não é somente juntar livros. Ao apresentar a diferença entre o verdadeiro bibliófilo e o mero comprador de livros, o autor revela que “é preciso toda uma soma de conhecimentos” e possuir certas habilidades intelectuais que irão contribuir para a seleção e aquisição do acervo da biblioteca que desejamos ter.

Frédéric Barbier (2018, p.12), historiador francês, afirma, em sua obra, História das bibliotecas, que as bibliotecas existem para atender a uma ou mais necessidades cotidianas, voltadas, normalmente, para informação, mas também para o entretenimento e para dar acesso à informação e à formação para quem delas precisarem, especialmente, para aqueles que nem sempre possuem recursos.

Barbier (2018, p.15), por meio de um percurso histórico, econômico, político e social, apresenta a concepção e os usos do termo biblioteca: “o sintagma biblioteca é de origem grega, ou seja, o armário dos livros. Primeiramente, foi definido como um móvel definido por seu conteúdo: os rolos; depois, livros em cadernos (códices); por extensão ele vai designar a ou as salas em que esses móveis estão dispostos”. Do grego, a palavra é transplantada para o latim (*bibliotheca*) e é utilizada, por exemplo, pelas instituições fundadas pelos imperadores e disponíveis ao público. Durante a Idade Média, o termo latino preferido é *armarium*, ou seja, o armário que contém livros. Seu derivado, *armarius*, seria o encarregado dos livros, figurando-se aos bibliotecários. Barbier (2018) também nos revela que o termo biblioteca pode ser designado como o conteúdo de um ou vários livros, a exemplo do Antigo Testamento e dos poemas homéricos por tratar-se de textos contendo toda a experiência da vida humana. Pouco a pouco, a terminologia foi se modificando, passando a denominar-se coleção editorial e hoje, também está associada a todo o conjunto de textos reunidos no meio virtual.

Como podemos observar, a palavra biblioteca passou por modificações e seus múltiplos sentidos ora designavam o espaço físico, ora o conteúdo abarcado dentro desse espaço. “A biblioteca designa, portanto, um *corpus* textual (um conjunto de textos) reunido em um dado espaço (o da biblioteca). Ora, a característica central desse par conteúdo/espaço é sua inserção profunda na lógica das transferências culturais e isso em diferentes planos” (BARBIER, 2018, p.19). Essas transferências culturais, de acordo com o autor, referem-se não só ao livro como um meio de comunicação social, mas também à biblioteca, na medida em que oferece aos seus usuários informações sobre forma de escrita. Assim sendo, “a função da biblioteca é estratégica, em se tratando de

transferência e apropriação” (BARBIER, 2018, p.19). Essa transferência e apropriação da informação ocorrem em diferentes planos, ou seja, a biblioteca, ao mesmo tempo em que é o lugar de transferência cultural, reunindo, em um espaço, um conjunto de documentos, é, também, objeto dessa transferência, pois, através de técnicas de organização e gestão nela presentes, assim como as representações nela contidas, corroboram para a multiplicação de exemplos propostos no decorrer da história das bibliotecas.

A Revolução Francesa, no ano de 1789, foi, para Barbier (2018), um marco decisivo para o setor das bibliotecas. No entanto, a maior mudança para esse campo ocorre a partir do século XIX, impactada pelo setor de ensino. Com o intuito de substituir a Igreja, o Estado passa a implantar, cada vez mais, estruturas e políticas de educação, assumindo o ensino secundário, o superior, a universidade e o estabelecimento de “grandes escolas” aos moldes das escolas francesas. Para o autor, essa mudança dá início à economia do livro e das bibliotecas:

por um lado, o setor dos livros escolares representa uma produção estratégica para a edição, de outro, o conjunto de leitores potencial aumenta em proporções maciças, enfim, a participação ampliada é acompanhada por uma demanda de informações e chega ao nascimento da imprensa periódica de grande tiragem. As bibliotecas tornam-se um elemento da política geral de educação, e são, a partir de então, cada vez mais amplamente assumidas pelo poder público ou por seus representantes. (BARBIER, 2018, p.290).

As bibliotecas de formação e de pesquisa tonaram-se, a partir desse fenômeno, uma questão de Estado. Questão que é discutida ainda nos dias atuais. (BARBIER, 2018).

A história das bibliotecas sempre esteve atravessada pelo saber e pelo poder. Para Barbier (2018, p.319-320), essa afirmação se coloca já na segunda metade do século XIX e no século XX, “[...] quer se trate de educação, de identidade coletiva e de distinção cultural, ou da adoção, pelo poder público, de um número crescente de funções”. A educação se coloca a todos os níveis de formação, seja elementar ou secundário, tanto para formação técnica ou superior no âmbito das universidades. As bibliotecas existem para dar suporte ao ensino, de forma a atingir os objetivos estabelecidos, “deve ter uma utilidade prática, servindo de apoio à afirmação da identidade coletiva” (BARBIER, 2018, p.320).

No campo educacional, a história das bibliotecas está atrelada a um conjunto de saberes característicos da cultura pedagógica. De acordo com Honorato e Nery (2017, p.178), esse conjunto de saberes “[...] identifica discursos da política de instrução pública,

indica relações entre as prescrições legais e o vivido no cotidiano escolar, bem como apresenta a configuração de uma rede de agentes envolvidos em seu processo histórico”.

O presente trabalho se propõe apresentar uma “viagem” por algumas particularidades da Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II, destacar seus agentes e suas práticas biblioteconômicas, por meio de seu percurso histórico, iniciando-se em 1837, ano de fundação do educandário até a década de 20.

Como primeira escola de ensino secundário no Brasil, o Imperial Colégio de Pedro II constituiu-se como protagonista da História da Educação brasileira, uma vez que foi instituído para ser um colégio padrão, servindo de modelo para as demais províncias, com seus compêndios, estatutos organizacionais e programas de ensino que compunham a tradição clássica e humanística em que os alunos eram formados.

O Colégio Pedro II mantém, sob sua guarda, valioso conjunto de bens que reflete sua influência humanística na formação do corpo docente e discente. Devido às suas particularidades, este acervo documental se apresenta como importante objeto da história e da etnografia escolar brasileira. Esse patrimônio documental está circunscrito ao Centro de Documentação e Memória (CEDOM), que seleciona, interpreta, registra, organiza e armazena o material informacional, de acordo com os objetivos e as finalidades institucionais.

A Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II, atualmente denominada Biblioteca Histórica, é parte integrante do CEDOM e agrega coleções especiais, raras e/ou preciosas, que refletem, por meio de seus acervos, toda a contribuição dada ao país, desde sua fundação, como elemento político e articulador de novos saberes. A Biblioteca Histórica tem por objetivo salvaguardar o patrimônio documental do Colégio Pedro II, e, de acordo com as especificidades de pesquisa e do acervo, a Biblioteca não mantém assinaturas de periódicos. Suas obras são, em grande parte, incorporadas ao acervo por doação. O acervo da Biblioteca Histórica está dividido em duas partes: a primeira constitui o acervo antigo, que se iniciou com a fundação do Colégio. É o acervo básico-histórico que subsidiou os professores na sua prática pedagógica; a segunda parte do acervo é formada por coleções especiais de professores, doadas, posteriormente, ao colégio.

Com o intuito de apresentar parte do percurso histórico e algumas particularidades da Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II, optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica e documental. Investigaram-se os acervos institucionais – bibliográfico,

histórico e iconográfico – pertencentes aos setores do Centro de Documentação e Memória do Colégio. Dentre esses, destacaram-se os materiais informacionais do Núcleo de Documentação e Memória, como os anuários, relatórios de diretores do Colégio, almanaques do pessoal docente e administrativo do Colégio Pedro II e Catálogo do Externato, bem como outras fontes disponíveis na web, como, por exemplo, os relatórios dos Ministros e Secretários de Estado dos Negócios do Império.

As linhas que seguem neste texto têm por objetivo ressaltar a importância da Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II como um lugar de acesso às múltiplas memórias e histórias dessa mais que centenária instituição de ensino.

2 O COLÉGIO PEDRO II: BREVE CONTEXTO

O Colégio Pedro II foi fundado em 2 de dezembro de 1837, durante a regência de Araújo Lima, em homenagem ao Imperador D. Pedro II. Buscava-se, naquele momento histórico, a construção de um ideário de Nação através da consolidação de um projeto civilizatório do Império, do qual faziam parte a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Arquivo Nacional. O momento histórico, pós-independência do Brasil, era de consolidação da monarquia e propício para que os governantes pudessem construir um sentimento de Nação e instaurar uma identidade nacional pela educação e pela cultura. (SANTOS, 2011).

O Imperial Colégio de Pedro II foi instalado, naquele ano, no casarão da Rua Larga de São Joaquim, atual Avenida Marechal Floriano, todo reformado pelo arquiteto francês Gradjean de Montigny e modelado segundo os educandários franceses da época, “mantendo um paralelismo entre a influência das ‘Luzes’ que chegaram da França e a ‘ilustração’ peninsular de base clerical e filantrópica.” (COLÉGIO PEDRO II, 2000, p.23, grifo do autor).

O projeto de criação do Colégio Pedro II estava inserido no contexto da promulgação do Ato Adicional de 1834, que concedia a cada assembleia provincial a responsabilidade de promover a instrução de sua população. O governo imperial permaneceu responsável pelas instituições educacionais do Rio de Janeiro, então sede da corte, e pelo ensino superior. No entanto, a administração central compreendeu que, embora as províncias tivessem liberdade de atuação, era preciso implantar uma instituição de ensino secundário de referência para o restante do Brasil. (BRASIL, 1834).

Para corresponder às diretrizes desse projeto político-cultural do Estado Monárquico, Bernardo de Vasconcelos, ao criar o Colégio Pedro II, tomou como modelo os programas de ensino dos colégios franceses idealizados por Napoleão Bonaparte, como o Colégio Henrique IV e o Liceu Luís, o Grande. As transformações realizadas no antigo prédio da Rua Larga de São Joaquim, projetado com o intuito de retratar uma nação que tentava se afirmar como civilizada aos moldes europeus representou esse estado monárquico através do jovem imperador, culto e, especialmente, ligado ao ensino. (SANTOS, 2011).

Assim sendo, no plano da educação, pretendia-se a formação de uma elite nacional, para ocupar cargos da administração pública e do governo. Os jovens da elite brasileira deveriam receber orientação pedagógica inspirada nos modelos europeus, o que correspondia a uma educação tradicional humanística, de caráter acadêmico e de inspiração erudita. (SANTOS, 2011).

Logo, o Colégio Pedro II assumia a função de um importante agente no processo de construção da identidade nacional, contribuindo de fato para a formação de futuros cidadãos. A presença ilustre do Imperador e da Corte, na data da inauguração do Colégio, pontuava a importância que teria para a política, desempenhando outros papéis, além da instrução, tornando-o símbolo de civilidade.

Mediante aquela conjuntura política e econômica nacional e sofrendo as influências de países europeus, tendo como princípio norteador a universalização do Iluminismo e do progresso nacional, foi constituída a Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II e o material didático-pedagógico adquirido para a formação de suas coleções procurou atender, em princípio, a esse propósito.

3 A FORMAÇÃO DA BIBLIOTECA DO IMPERIAL COLÉGIO DE PEDRO II

O ano do primeiro viver pedagógico do Imperial Colégio de Pedro II iniciou-se em 1838. “O regime de aulas poderia ser de Internato e Externato, e o pagamento dos honorários para os alunos pagantes seria fixado pelo governo, podendo admitir gratuitamente até onze alunos internos e dezoito externos” (BRASIL, 1837, p.60). Em 31 de janeiro do referido ano, foi aprovado o Regulamento da Instituição, que trazia vários capítulos sobre a estrutura organizacional da escola. Dentre eles, destacamos o capítulo 24, que trata da Biblioteca e das Coleções Científicas:

Art. 146 – Haverá no Collegio uma bibliotheca composta de livros escolhidos pelo Reitor, com aprovação do Ministro do Imperio.

Art. 147 – O catalogo da Bibliotheca será feito em duplicata, ficando hum dos exemplares em mão do Reitor; e o outro será entregue ao Ministro do Império.

Art. 148 – Hum empregado debaixo da direção imediata do Vice-Reitor será incumbido pelo Reitor do cuidado da Bibliotheca.

Art. 149 – Os livros da Bibliotheca poderão ser emprestados aos empregados, debaixo de sua responsabilidade, e aos alunos, por licença escrita do Vice-Reitor.

Art. 150 – Nenhum livro poderá ser emprestado por mais de oito dias, a não ser renovado o pedido. Quem tomar emprestado um volume fica responsável pela obra inteira. (BRASIL, 1838, p.83).

Dessa forma, era atribuída à Biblioteca um lugar de destaque na estrutura organizacional da Instituição, uma vez que estava inserida no processo de ensino aprendizagem dos discentes, e, também, na formação dos docentes. Além disso, o Reitor era considerado a autoridade máxima do estabelecimento, que, no ano de 1838, quando o Colégio passou a funcionar, estava à frente o franciscano Frei Antonio de Arrábida, Bispo de Anemúria, que, curiosamente, foi o primeiro bibliotecário da Biblioteca Imperial e Pública da Corte, no Rio de Janeiro.

Tendo em vista que a Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II teve o seu acervo escolhido pelo Reitor, podemos inferir que as obras que a constituíram eram preciosas, uma vez que seu acervo deu suporte ao ensino das seguintes disciplinas: “línguas latina, grega, francesa e inglesa, além de retórica e dos princípios elementares de geografia, história, filosofia, zoologia, mineralogia, botânica, química, física, aritmética, álgebra, geometria e astronomia” (BRASIL, 1837, p.60).

A Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II foi constituída para auxiliar o corpo docente e garantir a formação intelectual e o desempenho escolar de seu corpo discente. O acervo, materializado nas diferentes disciplinas que compunham os programas de ensino do Colégio, faz parte da Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II, localizada no Rio de Janeiro, na Av. Marechal Floriano, n. 80, representando o *campus* Centro da referida Instituição. A biblioteca extrapola o significado de coleção de livros organizados para uma determinada finalidade. Ela é considerada

[...] uma organização do saber que funciona como uma estação de tratamento de águas, onde [as] publicações passam pelo crivo de uma superposição de filtros[...]: a disposição das salas, a classificação em prateleiras, os fichários, os *thesauri* etc. Na superfície: as obras de referência, sintéticas, consensuais e perenes; no subsolo, as produções mais singulares, as menos ortodoxas, as mais difíceis de encontrar e também de obter; entre os níveis extremos: um escalonamento

e uma repartição dos conhecimentos tendo como base uma concepção enciclopédica do mundo. (BARBIER, 2018, p.24).

Além de permitir um diálogo com o passado, através da reunião de inúmeras fontes documentais, a biblioteca só tem sentido se permitir acessibilidade, por meio da abertura ao público, e, publicidade, por meio do conhecimento da composição de suas coleções. Essas são características fundamentais da biblioteca como motor e fermento do saber. De acordo com Ferronato (2012, p.2),

somente com as Revoluções Liberais, ocorridas na Europa, em lugares e momentos diferentes, é que a biblioteca passou a ter um caráter público. Nogueira (1983) é mais específico ao afirmar que a origem da biblioteca pública deu-se na Inglaterra, em 1850, no contexto das Revoluções Liberal e Industrial. Assim, a biblioteca deu um importante suporte para o surgimento dos movimentos de massa, que apoiaram as suas lutas pela democratização do ensino. Segundo Almeida Junior (*apud* Wada (1985, p.16) ‘a biblioteca pública surgiu como meio de aperfeiçoamento dos trabalhadores que estavam fora do ensino formal’. Nessa perspectiva, não podemos desconsiderar que foi com a Revolução Francesa articulados aos ideais de ensino obrigatório e gratuito, que fomentou a estruturação de bibliotecas públicas, que até então eram predominantemente particulares (aristocracia) ou pertencentes aos mosteiros e conventos. No Brasil, somente após a criação dos Liceus é que começou a ocorrer uma maior disseminação e instalação de suas bibliotecas, ou seja, bibliotecas vinculadas a uma instituição escolar, compreendidas como auxiliares do ensino. (FERRONATO, 2012, p.2).

Na direção do pensamento de Ferronato (2012), entendemos que a criação da Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II destinava-se a um público específico – professores e alunos – auxiliando-os no ensino, como um espaço destinado ao saber erudito.

Em Relatório da Repartição dos Negócios do Império apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 3ª Sessão da 6ª Legislatura pelo Ministro Joaquim Marcellino de Brito, publicado em 1846, podemos observar que “o colégio foi ultimamente provido de uma boa coleção de Clássicos Gregos e de alguns produtos de História Natural” (BRASIL, 1846, p.8). O grego já fazia parte do programa de ensino do Colégio desde que a Instituição foi criada. Inferimos que a coleção mencionada tenha sido adquirida por compra, assim como os aparelhos e instrumentos de História Natural.

Em outro Relatório, apresentado à Assembleia Geral Legislativa, na 3ª Sessão da 9ª Legislatura, pelo Ministro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, publicado em 1855, encontramos a seguinte informação: “a biblioteca do colégio foi no referido ano aumentada com diversos livros que mandei vir de Portugal e que foram reclamados pelo Reitor, além de outros que se compraram para esta Corte” (BRASIL, 1855, p.74).

Percebemos, nas citações, que a compra de livros para a Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II foi realizada, aumentando, gradualmente, suas coleções.

O Colégio Pedro II passou por várias reformas educacionais durante todo o século XIX e XX, sendo uma das mais importantes a promovida pelo Marquês de Olinda que, através do Decreto n. 2006, de 24 de outubro de 1857, dividiu a instituição imperial de ensino secundário em Externato e Internato. “No prédio do antigo Seminário, na Rua Larga de São Joaquim, hoje Av. Marechal Floriano, ficou funcionando o Externato, enquanto o Internato passou a ter sua sede no Engenho Velho, na Chácara do Matta, no princípio da rua de São Francisco Xavier, no largo da Segunda Feira” (ALVES, 2006, p.186). Com essa divisão das instalações físicas, o educandário passou a ter duas bibliotecas: uma no Externato e outra no Internato.

No Relatório publicado em 1857, o Ministro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz cita uma série de compêndios compostos e oferecidos por professores do Colégio e que foram adotados na Instituição para uso de sua mocidade. Apresentamos, a seguir, o quadro com as respectivas obras:

Quadro 1 – Relação dos compêndios adotados pelo Imperial Colégio de Pedro II

Títulos	Autores
Compêndio de Retórica e Poética	Francisco de Paula Menezes
Resumo de Física	Dr. Saturnino Soares de Meirelles
Compêndio de História moderníssima	Barão de Tautphoens
Compêndio de História moderníssima	Bacharel João Antonio Gonçalves da Silva
Epithomae Historiae Sacrae	Dr. Antonio de Castro Lopes
Gramática Portuguesa	Cyrillo Delermendo
Compêndio de Aritmética	Major Avila
Compêndio de Geografia	Padre Thomaz Pompeo de Souza Brasil
Manual dos estudantes de Latim	Antonio Alvares Pereira Coruja

Fonte: Relatório da Repartição dos Negócios do Império apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 1ª Sessão da 10ª Legislatura, 1857, p.65.

Como podemos observar no quadro acima, as obras relacionadas se coadunavam com a perspectiva propedêutica do Colégio, por meio de seus programas de ensino.

No ano de 1871, em novo Relatório apresentado pelo Ministro e Secretário d’Estado dos Negócios do Império, João Alfredo Corrêa de Oliveira, a Biblioteca do Colégio é novamente mencionada, destacando-se a urgência em equipá-la com livros considerados indispensáveis. Vejamos, na citação a seguir: “não é menos urgente organizar-lhes gabinetes e laboratórios com os instrumentos e aparelhos indispensáveis ao melhor ensino dos princípios das ciências naturais, bem como melhorar e enriquecer as bibliotecas

com os livros que não podem deixar de ter” (BRASIL, 1872, p.13). Como podemos verificar, era imprescindível modernizar os gabinetes e laboratórios de ciências naturais, bem como as bibliotecas, aumentando e tornando o seu acervo ainda mais nobre.

Em 1872, o Ministro torna a enfatizar a carência de gabinetes e laboratórios para as ciências naturais e, também, de livros para as bibliotecas. Assim, solicita aumento da verba direcionada às despesas anuais da escola para investir em melhorias para os espaços citados.

No Relatório de 1874, o então Ministro João Alfredo sinalizou que “a fim de ensaiar-se o sistema denominado das projeções no ensino de cosmografia, geografia e história, mandei vir de Paris para o Imperial Colégio de Pedro II um aparelho completo daquele sistema com os quadros relativos a estas matérias”. Como podemos constatar, o Ministro não media esforços para tornar os espaços e os respectivos dispositivos pedagógicos os mais completos e modernos possíveis. Segundo Ferronato (2012, p.10), “como boa parte da gente letrada do Primeiro Reinado havia realizado toda a sua formação na Europa, tudo que era pensado no âmbito do ensino secundário estava ligado ao Velho Mundo”. A influência francesa foi muito marcante no Imperial Colégio de Pedro II, tendo em vista a força da formação humanista, muito apoiada nas obras clássicas. “As humanidades clássicas definiram-se sobretudo por seu caráter formador, por uma educação estética, retórica, mas igualmente moral e cívica.” (CHERVEL & COMPÈRE, 1997, p.6 *apud* FERRONATO, 2012, p.10).

Em 1876, o Ministro José Bento da Cunha e Figueiredo destacou vários pontos a respeito da biblioteca do Externato. A começar sobre a localização dentro do educandário, verificamos que houve uma transferência, tendo em vista que, naquele ano, “a pintura da sala destinada para a Biblioteca do lado da rua da Imperatriz” (BRASIL, 1877, p.7) estava prestes a ser concluída. Aguardava o Ministro a mudança da biblioteca para que, no antigo local que abrigava a biblioteca, fosse alocada a sala de música, ficando “o mais longe possível do salão de estudo” (BRASIL, 1877, p.7). No respectivo salão, o Ministro alertou para as condições de conservação dos mapas que o ornamentavam, bem como dos mapas que compunham as aulas de geografia. Segundo o Ministro, esses materiais

são velhos e carecem de substituição pelo seu mau estado de conservação; não sendo, porém, fácil de encontrá-los no mercado, é mister encomendá-los e para isso procuro ter conhecimento dos mais modernos e mais profícuos pela sua exatidão. Fiz aquisição dos que aqui pude obter para outras aulas. (BRASIL, 1877, p.7).

Como podemos observar, os novos mapas foram adquiridos por compra. Após transferência para nova sala, o Ministro destacou:

Agora que há no edifício uma sala com as devidas proporções de uma biblioteca clássica, é mister fazer-se aquisição dos mais modernos e completos tratados das diferentes matérias que constituem o curso de estudos deste colégio, afim de que sejam consultados não somente pelos professores e alunos, se não também pelo público, se o Governo Imperial em sua alta sabedoria não entender o contrário. (BRASIL, 1877, p.9).

Tendo em vista que quase a totalidade dos alunos que ingressavam no Imperial Colégio de Pedro II correspondia a uma elite do Município da Corte e das demais Províncias do Império, entendemos que o público o qual o Ministro se referia caracterizava-se pela elite brasileira, uma vez que os jovens matriculados eram filhos de deputados, senadores, médicos, advogados, entre outros. Portanto, inferimos que o público apontado não correspondia ao sentido de público que entendemos hoje, de acesso a todos. Naquela época, a biblioteca destinava-se exclusivamente a um pequeno segmento da elite letrada e seu acervo era constituído por obras que compunham o curso de estudos do Colégio.

Em 1881, a biblioteca de ambos os estabelecimentos, Externato e Internato, foram abastecidas “com várias obras em 673 volumes, sobre Geografia, História, Arqueologia, Filosofia e Literatura Geral” (BRASIL, 1882, p.68). Além disso, o Comendador Frederico Gustavo de Oliveira Roxo¹ ofertou ao Colégio diversas obras didáticas. Dotadas de obras, no ano seguinte, foi mencionado, em Relatório, que os professores e alunos podiam desfrutá-las com proveito.

Em 1884, faleceu o Dr. José Manoel Garcia, Vice-Reitor do Imperial Colégio de Pedro II naquele período. Sua viúva propôs ao Governo a venda da importante biblioteca deixada por seu finado marido. Dessa forma, foi nomeada uma Comissão composta pelo Inspetor Geral da Instrução, pelo Reitor do Externato e pelo Bibliotecário da Biblioteca Nacional para relacionar e avaliar os livros de sua coleção particular. Conforme podemos observar, no Relatório do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, de João Florentino Meira de Vasconcellos:

¹ Filho de um dos mais ricos proprietários de terra na região de Piraí, chegando o seu pai a ter mais de mil escravos em suas lavouras de café. Durante a Guerra do Paraguai, seu pai colocou sua fortuna pessoal à disposição do Imperador, que o concedeu o título de Barão de Vargem Alegre. Seu pai, Mathias Gonçalves Roxo, foi também nomeado Cavaleiro da Ordem da Rosa e Comendador da Ordem de Cristo. Disponível em: <https://joaoroxoedescendentes.wordpress.com/tag/mathias-goncalves-de-oliveira-roxo/>. Acesso em: 10 set. 2020.

Com louvável zelo e solicitude a Comissão organizou um catálogo da biblioteca, mostrando que esta se compunha de 3.232 obras em 4.518 volumes, avaliados na importância de 8:129\$780 contos de réis e que destas obras convinham 2.576 à biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II e 656 à Biblioteca Nacional. (BRASIL, 1885, p.42).

Com a citação acima, é possível observarmos que parte da coleção particular do Dr. José Manoel Garcia foi incorporada ao acervo da biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II e, outra parte, foi destinada à Biblioteca Nacional. Como as obras foram avaliadas em contos de réis, subentendemos que o Imperial Colégio de Pedro II comprou as 2.576 obras da viúva do então Vice-Reitor.

Com a mudança da Monarquia para a República, encontramos, no Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, pelo Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, Ministro de Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios e Telégrafos, a seguinte informação: “a Secretaria ressentia-se da falta de pessoal, pois o secretário acumula as funções de amanuense, arquivista e bibliotecário, funções estas que demandam atenção que não pode ser dividida e aplicada de modo a evitar-se que o serviço seja prejudicado” (BRASIL, 1891, p.108). Como podemos perceber, havia, naquele período, um acúmulo de funções no interior do educandário, faltando profissionais para a área correspondente ao cargo exercido, sendo uma única pessoa a responsável por diversos setores.

A baliza inicial do presente trabalho está representada nos primeiros registros de iniciativas para a constituição do acervo da biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II. Com o intuito de diversificarmos as fontes consultadas, não utilizamos os relatórios posteriores ao ano de 1891, pois, após esse período, utilizamos, preferencialmente, os relatórios escritos pelos diretores do Colégio. Cabe destacar que esses relatórios apresentados pelos Ministros do Império receberam nomes diferentes na transição do regime político, tendo em vista as mudanças de Ministério nas quais a Pasta vinculada à Educação estava subordinada, naquele momento histórico.

Ao utilizarmos outra fonte de pesquisa – os relatórios dos Diretores do Colégio Pedro II – localizamos várias referências às bibliotecas do Colégio, ainda divididas em biblioteca do Externato e do Internato. Não foi possível consultar todos os relatórios, pois há uma lacuna entre eles no acervo do Núcleo de Documentação e Memória do Colégio. Não sabemos se o Colégio não os tem, por perda ou extravio do material, ou, se não foram escritos relatórios nos anos lacunares. Destacamos, no presente trabalho, aqueles

que trazem informações relevantes sobre as bibliotecas do Colégio, procurando traçarmos, no tempo, algumas de suas particularidades.

Em Relatório concernente ao ano de 1918, pelo então Diretor do Colégio Pedro II, Carlos de Laet, a Biblioteca do Externato, situada no “prédio do antigo Seminário, na Rua Larga de São Joaquim” (ALVES, 2006, p.186), encontrava-se desamparada, sem que os livros estivessem catalogados e arrumados. Em virtude do falecimento do bibliotecário Dr. Eutropio Pereira de Faria, foi nomeado ao cargo Cecílio de Carvalho, Bacharel em Letras, que desempenhava a função de inspetor suplementar de alunos. Nesse período, a Biblioteca do Externato contabilizava 9.524 livros, dos quais a metade, segundo informou Laet (1918), necessitava de reencadernação. O serviço de catalogação foi, então, iniciado e o então responsável pela reorganização da biblioteca providenciara a sua arrumação. No referido Relatório, a biblioteca do Internato estava sendo comandada pelo bibliotecário Dr. Elpidio Trindade, possuindo, naquela época, “7.098 volumes, devidamente catalogados” (LAET, 1918, p.77).

No ano de 1922, no 1º andar do Externato do Colégio Pedro II, atual *Campus Centro*, foram armadas estantes de aço mandadas vir da Alemanha, por intermédio da Casa Hermann Stoltz, fornecedora do mobiliário. Após assentamento das peças metálicas que deveriam constituir a armação das estantes da Biblioteca do Externato, a nova dependência garantiu melhoramentos para a Biblioteca, uma vez que foi ampliada a sua capacidade de receber e acomodar mais livros. Um ajudante de bibliotecário, o Sr. Tancredo França Junior, também se verificou nesse período. Além de aquisição por compra, a Biblioteca recebeu inúmeras doações, sejam elas feitas por professores, autores, sociedades científicas e literárias, assim como editoras. (LAET, 1922). Com relação à biblioteca do Internato, o número de volumes permanecia o mesmo, tendo sido acrescentado ao acervo “6 volumes de theses do concurso de italiano” (LAET, 1922, p.87). O bibliotecário Elpidio Trindade também relatou o movimento de consultas na seção, bem como solicitou a atenção do Diretor para a necessidade urgente da “remodelação da biblioteca, não só a substituição das estantes, cada vez mais carcomida pelo cupim, o que poderá talvez acarretar algum desastre inesperado, mas também quanto à reforma de grande número de livros que, na maioria, reclamam novas encadernações” (LAET, 1922, p.88).

Como podemos observar, nos primórdios da década de 20, a biblioteca do Externato, conforme apontou o Diretor Carlos de Laet, encontrava-se abandonada,

sem que seu acervo estivesse organizado. Após o falecimento do bibliotecário Eutropio Pereira de Faria, a biblioteca ganhou um novo funcionário, e, através dele, foi iniciado o serviço de catalogação e, conseqüentemente, a organização da biblioteca. Foi, também, na década de 20, que a biblioteca recebeu novo mobiliário, por intermédio da compra de estantes de aço, vindas da Alemanha. Além da nova mobília, a biblioteca pôde contar com um ajudante de bibliotecário, garantindo melhorias para esse espaço e a ampliação de seu acervo.

Já a biblioteca do Internato, ao mesmo tempo em que se encontrava catalogada, também sofria com a conservação de seus livros, problema também relatado pelo bibliotecário do Externato, uma vez que eles necessitavam de novas encadernações.

Os problemas com as instalações das bibliotecas e seus respectivos mobiliários e utensílios pedagógicos já faziam parte do cotidiano escolar e eram frequentemente apontados por seus gestores. As dificuldades relatadas, naquela época, parecem-nos familiares, uma vez que ainda passamos por sérios problemas que envolvem os recursos públicos.

4 AGENTES DA CULTURA PEDAGÓGICA: BIBLIOTECÁRIOS E AUXILIARES

Como já mencionado na seção anterior, o regulamento do Colégio, aprovado em 1837, não apenas estabelece que haja no colégio uma biblioteca como a equipara, no discurso do texto, ao gabinete de física, ao laboratório de química e à coleção de história natural.

Em 1888, o Ministro interino do Império, o Barão de Cotegipe, através do decreto nº 9.894, alterou várias disposições do regulamento, entre elas passou a ser obrigatório ao Estado fornecer gratuitamente o enxoval e os livros de estudos a todos os alunos internos gratuitamente. (GABAGLIA, 2009). Após diversas reorganizações estruturais em 1890, o Colégio, na ocasião denominado Ginásio Nacional, através do Decreto nº 1.075, de 22 de novembro, estabelecia um vencimento de 1:200 \$ para o Guarda da Biblioteca, considerado um funcionário intermediário, com a mesma remuneração dos enfermeiros e dos roupeiros. Inferior aos médicos, que ganhavam 1:800 \$, e superior aos profissionais auxiliares como ajudantes de roupeiro e serventes.

O colégio e toda a historicidade que acompanha sua trajetória, independentemente das nomenclaturas atribuídas a esses profissionais, teve, na figura dos Bibliotecários e dos profissionais auxiliares, importantes agentes que contribuíram com a organização

do conhecimento, a preservação do acervo e o acesso às informações, garantindo um suporte ao ensino de excelência construído no colégio, através da Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II.

A seguir, relacionamos os Bibliotecários e Conservadores ou Ajudantes (profissionais auxiliares) que atuaram como servidores das bibliotecas do Externato e Internato do Colégio até a década de 1920.

Quadro 2 – Relação dos bibliotecários do Externato e Internato

Bibliotecários (Externato)		Bibliotecários (Internato)	
Período	Nome	Período	Nome
1911 a 1915	Eutropio Pereira de Faria	1911	Elpídio Maria da Trindade
1917 a 1924	Cecílio de Carvalho	1913 a 1915	Elpídio Maria da Trindade
1925 a 1927	João José Fernandes Veiga	1918 a 1927	Elpídio Maria da Trindade
		1925	Jarbas Andréa de Araújo Costa

Fonte: Acervo Nudom

Quadro 3 – Relação dos conservadores/ajudantes da biblioteca do Externato e Internato

Conservadores/Ajudantes (Externato)		Conservadores/Ajudantes (Internato)	
Período	Nome	Período	Nome
1896	Jayme Bartholomeu Monte Alegre	1910-	Manoel Joaquim dos Santos e Cecílio de Carvalho
1897 a 1899	Bacharel Carlos Augusto Naylor Junior	1911-	Fernando Petronilho Lopes de Souza e Carlos da Rocha Leal
1911-	José Apollonio dos Santos	1912-	José Apollonio dos Santos
1912	Carlos da Rocha Leal e Olyntho Vieira de Rodrigues Machado	1913	Carlos da Rocha Leal
1913	Carlos da Rocha Leal	1914 a 1915	José Apollonio dos Santos
1914 a 1915	Olyntho Vieira de Rodrigues Machado	1917 a 1922	Mauro da Rocha Baptista
1918	Olyntho Vieira de Rodrigues Machado e Edgar Bustamante de Almeida (interino)	1924	Oldemar Alves de Azevedo
1919	Olyntho Vieira de Rodrigues Machado e José Furtado de Castro	1925	Elizardo Iglezias
1920 a 1921	Virgílio Ayres de Mello	1926 a 1927	Elizardo Iglezias; Hanemann Guimarães
1922	Tancredo França Junior		
1924	Tancredo França Junior e Elizardo Iglezias		
1925 a 1927	Oldemar Alves de Azevedo		

Fonte: Acervo Nudom

Apesar da importância desses profissionais ao longo da história da Instituição, podemos considerar que tais profissionais tiveram sua memória inerte, praticamente silenciada. Diante dessa realidade, aqui consideramos desvelar tais profissionais e seus lugares de atuação, por meio de um mapeamento inicial realizado no acervo histórico

do Colégio Pedro II, abarcando o período de 1896, no qual aparecem os primeiros registros até a década de 1920, sem a pretensão de realizar um estudo exaustivo, mas abrindo caminho para futuros estudos.

Por meio da análise realizada nos documentos pertencentes ao Núcleo de Documentação e Memória, mais especificamente, nos almanaques, relatórios de diretores e anuários, tornou-se possível inferir sobre a atuação dos profissionais bibliotecários e ajudantes, não somente nas bibliotecas do Externato e Internato, mas também foi possível notar a presença desses profissionais em outros departamentos do Colégio e fora dele.

No Almanaque do Pessoal Docente e Administrativo do Colégio Pedro II, organizado pelo então secretário do Colégio, Octacílio Alvares Pereira, observa-se que tais profissionais atuaram em múltiplas funções dentro da Instituição. Grande parte deles tinha bacharelado em “Sciencias e Letras”, título que só é concedido aos alunos formados no Colégio, o que revela o laço desses profissionais, desde muito jovens, com a instituição de ensino. Outros possuíam bacharelado em “Sciencias Juridicas e Sociaes”. Observa-se, portanto, que a formação nas Ciências Humanas e Sociais era uma característica fortemente marcada para a ocupação deste cargo. Também ficou claro que esses profissionais não atuaram apenas nas bibliotecas. Eles desempenharam outras funções como a de secretário do gabinete da direção, de inspetor de turmas, de repetidor de língua portuguesa e estrangeira ou, ainda, dando auxílio à secretaria como examinadores de banca durante os trabalhos de exames preparatórios.

Destacamos, dentro desse centenário estabelecimento de ensino, a relevante presença dos profissionais da informação que atuaram desde os anos iniciais da fundação do Colégio, perpassaram o Império, a transição para a República e prosseguiram atuantes após a consolidação da nova estrutura política que se apresentava. Esses profissionais evidenciaram a figura da biblioteca, que foi um dos grandes pilares do conhecimento para a instituição e continua sendo atualmente, ainda que ao longo do tempo e da história do colégio sua função e o papel que ela exerceu tenha sido ressignificado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras do ex-diretor do Externato do Colégio Pedro II, Eugênio de Barros Raja Gabaglia, responsável pela edição do primeiro anuário do Colégio Pedro II, esta Instituição desempenha um importante papel para a sociedade, história, educação, ciência e outros pelo simples fato do Colégio existir. “Relativamente velho em um país ainda tão novo, o Colégio Pedro II pode justamente ufanar-se da sua existência e pode dizer às gerações futuras que as passadas souberam cumprir nobremente seu dever.” (GABAGLIA, 2009. Apresentação).

O presente trabalho procurou apresentar parte do percurso histórico da Biblioteca Histórica do antigo Imperial Colégio de Pedro II, desde a fundação da Instituição até a década de 1920. Tendo em vista que a Biblioteca Histórica data do mesmo período de criação do Colégio, é notável que ela tenha se constituído em um lugar legítimo de socialização da cultura pedagógica produzida em seu interior e experimentada por alunos e professores através de seus múltiplos compêndios. Seu conjunto documental tem primordial importância, uma vez que contribuiu não só no processo de ensino e de aprendizagem dos discentes, mas também no desempenho profissional de seus docentes.

Considerado referência no âmbito da educação, seu acervo, por intermédio das páginas dos livros contidos nesse espaço de saber erudito e sofisticado de uma elite letrada, foi adquirido, em grande parte, por compra e organizado de acordo com as disciplinas que lá foram ministradas. A partir das coleções presentes na biblioteca, é possível analisar as formas como elas foram organizadas, seus usos e os agentes envolvidos na gestão dessa coleção.

Portanto, as coleções contidas na Biblioteca Histórica revelam múltiplas memórias e histórias dessa mais que centenária Instituição de ensino, tendo sido montada, inicialmente, para cobrir as necessidades de um grupo específico. Com características plurais, servem para múltiplos usos, reunindo obras que atendem a diferentes necessidades informacionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosana Llopis. **José Veríssimo Dias de Mattos**: um crítico na direção do Gymnasio Nacional: 1892-1898. 2006. 266p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2006.

BARBIER, Frédéric. **História das bibliotecas**: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: EDUSP, 2018.

BRASIL. Decreto de 2 de dezembro de 1837. Converte o Seminário de São Joaquim em colégio de instrução secundária, com a denominação de Colégio de Pedro II, e outras disposições.

Coleção das leis do Império do Brasil. Rio de Janeiro, v.1, pt. 2, p.59-61, 1837.

BRASIL. Lei nº16, de 12 de agosto de 1834. Faz algumas alterações e adições à Constituição Política do Imperio, nos termos da Lei de 12 de Outubro de 1832. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM16.htm. Acesso em: 15 de set. 2016.

BRASIL. Regulamento n.8, de 31 de janeiro de 1838. *In*: **Coleção das Leis do Império do Brasil**. Rio de Janeiro, 1838.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na terceira sessão da sexta legislatura pelo respectivo Ministro e Secretario d'Estado Joaquim Marcellino de Brito**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1846.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na terceira sessão da nona legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império Luiz Pedreira do Coutto Ferraz**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1855.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na primeira sessão da décima legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império Luiz Pedreira do Coutto Ferraz**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1857.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na quarta sessão da décima quarta legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império João Alfredo Corrêa de Oliveira**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na primeira sessão da décima quinta legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império João Alfredo Corrêa de Oliveira**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1872.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na quarta sessão da décima quinta legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império João Alfredo Corrêa de Oliveira**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1875.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na primeira sessão da décima sexta legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império Conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1877.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na primeira sessão da décima oitava legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império Conselheiro de Estado Manoel Pinto de Souza Dantas**.

Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1882.

BRASIL. **Relatório apresentado à Assembléa Geral Legislativa na primeira sessão da décima nona legislatura pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negócios do Império João Florentino Meira de Vasconcellos**.

Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1885.

BRASIL. **Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil Ministro de Estado dos Negócios do Interior Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti**.

Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1891.

COLÉGIO PEDRO II. **Catálogo de teses, dissertações e monografias do Colégio Pedro II**.

Rio de Janeiro, 2000.

DUARTE, Zeny (Org.). **Arquivos, bibliotecas e museus**: realidades de Portugal e Brasil.

Salvador: EDUFBA, 2013.

DUQUE, Andréa Paula Osório. **Modelagem de cursos à distância via Internet, à luz da Ciência da Informação**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UFRJ/ECO-MCT/IBICT,

Rio de Janeiro. Orientador: Maria de Nazaré Freitas Pereira.

- FERRONATO, Cristiano de Jesus. A biblioteca do Lyceu Provincial e seus compêndios: as primeiras configurações da formação de uma Biblioteca Pública na Província da Parahyba do Norte. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL*, 9., 2012, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2012. p.1-20.
- GABAGLIA, Eugênio de Barros Raja. **Anuário do Colégio Pedro II**: primeiro ano 1914. Reedição comemorativa dos 170 da fundação do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro: Unigraf, 2009. 147p.
- HONORATO, Tony; NERY, Ana Clara Bortoleto. Constituição, agentes e usos de uma biblioteca de formação de professores (1897-1923). **Rev. bras. hist. educ.**, Maringá – PR, v.17, n.2 (45), p.175-207, abr./jun.2017.
- LAET, Carlos de. **Relatório concernente ao ano lectivo de 1918 apresentado ao Exmo. Snr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores**. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1919.
- LAET, Carlos de. **Relatório concernente ao ano lectivo de 1922 apresentado ao Exmo. Snr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores**. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1923.
- MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- PEREIRA, Octacílio (Org.). **Almanach do pessoal docente e administrativo do Colégio Pedro II**: até 31 de dezembro de 1920. Rio de Janeiro: Typoghafia Revista dos Tribunaes, n.1. 1921.
- PEREIRA, Octacílio (Org.). **Almanack do pessoal docente e administrativo**: até 30 de junho de 1924. Rio de Janeiro: Typoghafia Revista dos Tribunaes, n.2. 1925.
- VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Bibliotecas, arquivos e museus: agentes de universalização do conhecimento. p. 339-374. *In: DUARTE, Zeny (Org.). Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2013.
- SANTOS, B. B. M. dos. **O currículo da disciplina escolar história no Colégio Pedro II: a década de 1970: a história e os estudos sociais**. Rio de Janeiro: FAPERJ; MAUAD, 2011.